

BRUNA MACHADO NEVES

**A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA:
PARTICIPAÇÃO SOCIAL INTERMEDIADA PELA TECNOLOGIA
ASSISTIVA**

**SANTOS
2019**

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Neves, Bruna .
Neves, Bruna p A pessoa com deficiência física adquirida:
participação social intermediada pela tecnologia
assistiva. / Bruna Neves; Orientador Maria Santos. -
- Santos, 2019.
33 p. ; 30cm

TCC (Graduação - Terapia Ocupacional) -- Instituto
Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São
Paulo, 2019.

1. Terapia Ocupacional. 2. Tecnologia Assistiva.
3. Pessoa com deficiência. 4. Participação Social. I.
Santos, Maria, Orient. II. Título.

CDD 615.8515

BRUNA MACHADO NEVES

**A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA:
PARTICIPAÇÃO SOCIAL INTERMEDIADA PELA TECNOLOGIA
ASSISTIVA**

Trabalho de conclusão de curso sob a forma de artigo científico apresentado à Universidade Federal de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição dos Santos

**SANTOS
2019**

AGRADECIMENTO

À Deus por permitir que eu pudesse cursar Terapia Ocupacional na Unifesp e por seu imenso amor, carinho e cuidado comigo em todos os momentos da minha vida.

À minha família que é base de tudo o que sou e tudo o que consegui conquistar até aqui. Por todas as vezes que aguentaram meus choros, crises de ansiedade e por sorrirem comigo nos momentos mais lindos da minha jornada.

À Minha querida professora, orientadora, amiga e futura colega de profissão, Maria Santos, por toda paciência, cuidado e esforço para com nosso trabalho e com a minha vida de um modo geral.

À Unifesp por todo suporte, apoio e incentivo dado durante a graduação e principalmente o apoio financeiro proporcionado durante a iniciação científica.

À cada participante da pesquisa por ceder o seu tempo, suas histórias e assim contribuir para que esse trabalho fosse realizado.

“Assim como as estações, a vida tem ciclos. Os melhores dias são como memórias antigas de um verão regado de risadas, de aventuras e de calor. Mas depois do verão vem o outono. As folhas caem, as circunstâncias mudam. E o inverno é tão traiçoeiro que é quase impossível notar quando de fato começa e quando termina. Os dias são escuros, mais curtos. Parecem saber que se fossem longos derrubariam até os mais valentes entre nós.

As estações nos dão a oportunidade de redescobrirmos o significado do que é paciência. Nos levam à reflexão, à esperança de uma nova primavera. No outono, no inverno, esperamos a primavera chegar. E assim como as estações: a vida.”

Os arrais

SUMÁRIO

Resumo

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 PERCURSO METODOLÓGICO	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1 Dados sociodemográficos	12
3.2 Resultados e discussão do tema central	13
3.2.1 Recurso de Tecnologia assistiva - facilitador ora pleno ora parcial em ocupações significativas na vida privada e vida comunitária.....	13
4 CONCLUSÃO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
ROTEIRO DE ENTREVISTA	
PROTOCOLO DADOS SOCIODEMOGÁFICOS	
APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA	

RESUMO

Tecnologia assistiva é comumente citada na literatura especializada como equipamentos, dispositivos e ou recursos, fundamentais para a promoção da funcionalidade humana, da participação social e da qualidade de vida de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Participação é um construto relativamente recente e muito valorado na atualidade, desde que a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde mudou o conceito de desvantagem para o de participação social mediado pelos facilitadores e ou barreiras presentes nos fatores ambientais. Dessa perspectiva, participação trata-se do envolvimento em situações da vida privada e ou em comunidade, de maneira satisfatória e significativa considerando-se a subjetividade e o contexto sociocultural do sujeito, e em respeito aos direitos humanos. Para a Terapia Ocupacional, os recursos de tecnologia assistiva, as ocupações e a participação social são temas centrais e conceitos teóricos e filosóficos que merecem a devida atenção dos profissionais, sob a ótica das boas práticas em defesa dos direitos dessa população. Isto posto, o presente estudo objetivou compreender, a partir da ótica de pessoas adultas com deficiência física adquirida, acerca de suas experiências de participação social intermediadas pelo uso de recursos de tecnologia assistiva de locomoção. Optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa, compondo-se uma amostra de conveniência, totalizando cinco participantes - pessoas adultas com deficiência física adquirida, de ambos os sexos. Para o trabalho de campo empregou-se a aplicação de entrevistas abertas, guiadas por roteiro, gravadas e transcritas *verbatim*, que foram analisadas a partir de categorias adotadas *a priori*: cotidiano, ocupações e participação social. O resultado da análise temática das entrevistas revelou que a presença do recurso de TA *per se* não favorecia, plenamente, a qualidade da participação social dos participantes. As ocupações cotidianas relatadas foram variadas, complexas e contexto dependente – trabalhar, passear, ir ao médico, cuidar de si mesmo dentro de casa. Com base nos resultados, ficou demonstrado que um mesmo recurso de tecnologia ora atuou como um facilitador pleno para a qualidade da participação e ora parcial, quando o fator ambiental (físico e ou atitudinal) fragilizava a finalidade e ou utilidade dele, que no caso da maioria dos participantes – a locomoção. Conclui-se que, para a promoção da participação social qualitativamente intermediada por recurso de tecnologia assistiva, é necessário que o terapeuta ocupacional analise criticamente a potência e os limites de um dado recurso no contexto de vida da pessoa. É imprescindível compreender a complexidade da interação dinâmica entre uma pessoa com deficiência e a variabilidade de contextos onde se desenrolam suas diversas ocupações, na vida privada e na vida comunitária, e que a qualidade da participação social será sempre mediada pelos fatores ambientais (físicos e atitudinais). Portanto para planejar uma solução assistiva e prescrever recursos de tecnologia assistiva deve-se tomar o contexto micro, meso e macrossocial, bem como as singularidades de biografias do sujeito alvo da Terapia Ocupacional.

APRESENTAÇÃO

O tema da pessoa com deficiência e a tecnologia assistiva chamaram minha atenção à medida que foram os semestres da graduação.

Durante o ano de 2017 comecei a ter contato com o trabalho da Professora Eliana Ferretti, que já tinha um projeto de pesquisa em andamento. Minha ideia era de conhecer mais sobre a tecnologia assistiva e pessoa com deficiência. Esta aproximação me oportunizou me familiarizar mais com o tema.

No ano de 2018 durante o módulo “Terapia Ocupacional e a Reabilitação da Pessoa com Deficiência” tive contato com a docente Maria Santos. Ela me apresentou o referencial teórico do Modelo Social da Incapacidade, a abordagem qualitativa no campo da pesquisa científica, o debate sobre os Direitos Humanos da Pessoa com Deficiência – tais ensinamentos me mostraram a complexidade do conceito de participação social.

Tudo isto, foi despertando um novo desejo de estudar o tema das pessoas com deficiência e sua participação social por meio da pesquisa qualitativa.

Associado com minha breve aprendizagem junto à Professora Eliana, que naquele momento estava sobrecarregada com outros alunos, mantive o tema de interesse na Pessoa com Deficiência juntamente com o recurso de tecnologia de locomoção na intenção de aprender mais sobre a qualidade da participação social que os recursos de tecnologia assistiva trazem para a vida destas pessoas.

O desejo pelo tema foi crescendo à medida que as aulas foram acontecendo, fui compreendendo a importância do estudo sobre o tema e a defasagem de publicação sobre o mesmo uma vez que nos apropriamos de relatos de casos em que a pessoa com deficiência possuía a tecnologia assistiva, mas devido ao contexto em que estava inserida ou então pela prescrição do recurso de forma inadequada fazia com que essa pessoa não tivesse uma boa qualidade de participação social.

Assim, chego ao final deste trabalho de conclusão de curso, realizado a partir da pesquisa de iniciação científica (IC), como bolsista, realizada no período de Julho do ano de 2018 até Julho do ano de 2019.

Como exigência do Edital de Iniciação Científica parte deste trabalho foi apresentado no X Congresso Acadêmico da Unifesp, no ano de 2019.

O foco da pesquisa de IC, foi buscar compreender a qualidade da participação social de pessoas adultas com deficiência física adquirida intermediada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva para locomoção.

Após finalizar a iniciação científica decidimos que este seria material também para o trabalho de conclusão de curso e que iríamos formatar o TCC como artigo científico. Escolhemos a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO por ser um periódico da área da Terapia Ocupacional. Desse modo, informa que o corpo do trabalho de TCC foi no formatado seguindo as normas da revista, que adota as normas de Vancouver para citações e referência, e ainda pede que o texto seja escrito em *times new roman* 12 e sem parágrafos.

A jornada vida acadêmica é composta de muitas tarefas e compromissos, principalmente no último ano de graduação onde temos estágios durante a maior parte da semana, o que tornou a escrita do trabalho no formato de artigo um desafio trabalhoso e dificultoso, mas extremamente necessário e gratificante.

1. INTRODUÇÃO

Tecnologia assistiva (TA) é comumente citada na literatura especializada como um recurso e ou dispositivo fundamental capaz de promover a independência, autonomia e participação social das pessoas com deficiência¹.

Assim, pode-se compreender que o uso de recursos de TA impactam significativamente a funcionalidade humana, a participação social e a qualidade de vida dessa população em respeito aos direitos humanos.

Nesse sentido, considera-se um dos pontos fundamentais a se considerar nos estudos sobre TA é que as dimensões da funcionalidade humana e da participação ocupacional e social se traduzem pelo desempenho satisfatório nas ocupações humanas, de modo significativo e em harmonia com os sentimentos e as expectativas dos projetos de felicidade do Sujeito²

Participação social é um construto relativamente recente e ainda não claramente compreendido e mensurado^{3 4 5}. Este construto tem sido muito valorado nos estudos das ciências da reabilitação e nos estudos de processos de funcionalidade incapacidade, desde que a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF)⁶ mudou o conceito de desvantagem para o de participação social mediado pelos facilitadores e ou barreiras presentes nos fatores contextuais⁴.

E, desse modo, tornou-se um conceito central nas últimas três décadas por ser considerado como o desfecho positivo do processo de reabilitação³ e promoção dos direitos humanos desta população². A participação social é considerada tão vital para o desenvolvimento humano e bem-estar dessa população que a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência protege os direitos básicos de “completa e plena participação em sociedade” (Convenção sobre os direitos..., 2012, p. 57)⁷.

Tal como definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁸ e adotada pela *American Occupational Therapy Association (AOTA)* (2015)⁹, participação trata-se do “envolvimento em situações de vida diária”, entendendo-se que estas são aquelas da vida privada e/ou em sociedade¹, nas quais a participação do sujeito implica a potência para desempenhar de maneira satisfatória e significativa as suas ocupações, do ponto de vista de sua subjetividade e de seu contexto sociocultural²

Deste modo, ressalta-se que para a Terapia Ocupacional, os recursos de tecnologias assistivas, as ocupações e a participação social são temas e conceitos que merecem muita atenção, sob a ótica das boas práticas, que defendem os direitos das pessoas com

deficiência. São conceitos importantes por dialogarem diretamente com as bases filosóficas da profissão ao tomar como centro do raciocínio clínico o sujeito em ação em um contexto. Isto posto, objetivou-se compreender, a partir da ótica de pessoas adultas com deficiência física adquirida, acerca de suas experiências de participação social intermediadas pelo uso de recursos de tecnologia assistiva de locomoção.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este é um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e reflexivo. A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) foi o local da pesquisa, que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) sob o número 1345/2018.

Adotou-se a estratégia de compor uma amostra de conveniência, formando um conjunto de participantes representativo da problemática da pesquisa, totalizando-se cinco participantes - pessoas adultas com deficiência física adquirida, de ambos os sexos. Tomou-se como critério de inclusão que o participante possuísse algum tipo de TA auxiliar para a locomoção no âmbito domiciliar e ou comunitário.

Para a localização desses participantes foi realizada uma busca ativa na RMBS, a partir de contatos das pesquisadoras e por meio de divulgação no site da universidade. Os participantes foram primeiramente contactados via telefone para agendar a data e horário da entrevista, conforme a conveniência dos mesmos, em suas residências.

A produção e análise dos dados se deu no período de janeiro a junho do ano de 2019. O trabalho de campo envolveu a localização dos participantes, aplicação de entrevistas abertas guiadas por roteiro, gravadas e posteriormente transcritas *verbatim*, seguidos da análise do material das entrevistas na vertente temática. Associou-se ainda, a coleta de dados sociodemográficos e econômico dos participantes que foram analisados e descritos segunda a frequência absoluta.

Para a análise temática das entrevistas foram determinadas categorias *a priori*, como se segue: cotidiano, ocupações e participação social, que deu origem ao seguinte tema central: *recurso de tecnologia assistiva - facilitador ora pleno ora parcial em ocupações significativas na vida privada e vida comunitária*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dados sociodemográficos

Com relação aos dados sociodemográficos dos participantes (P), conforme demonstrado na tabela 1, eram quatro homens (P1,2,3 e 5) e uma mulher (P4). A idade variou entre 27 e 78 anos. Quatro dos participantes eram munícipes da cidade de Santos (P1, 2, 3 e 4) e o participante número 5 residia na cidade de Cubatão. Quanto ao grau de escolaridade, este variou entre o ensino superior completo (P1 e 2) e ensino fundamental incompleto (P3). Já com relação à situação previdenciária e de trabalho, havia participante em situação de emprego formal (P1), um nunca havia trabalhado formalmente (P4) e três estavam aposentados (P2, 3 e 5). Em relação ao estado civil três deles (P1,2 e 3) eram solteiros, uma viúva (P4) o outro casado (P5).

Tabela 1: Discriminação dos participantes segundo os dados sociodemográficos de sexo, idade, município em que residem, grau de escolaridade e situação previdenciária.

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino
Idade	27 anos	66 anos	78 anos	61 anos	73 anos
Estado civil	Solteiro	Solteiro	Solteiro	Viúva	Casado
Município	Santos	Santos	Santos	Santos	Cubatão
Grau de Escolaridade	Ensino superior completo	Ensino superior completo	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo
Situação previdenciária	Emprego formal	Aposentado por tempo de serviço	Aposentado por invalidez	Nunca trabalhou	Aposentado por tempo de serviço

Fonte: Elaborado a partir de dados produzidos na pesquisa, ano 2019.

Os participantes informaram, com relação a causa da deficiência, situações que levaram às alterações do sistema neurológico e musculoesquelético, ocasionando deficiências do tipo motor e ou física (Tabela 2). Quanto ao tipo de recurso de tecnologia assistiva utilizados para a locomoção, a cadeira de rodas era utilizada por quatro participantes (P1,2,3 e 4) a estes foram adquiridos via Sistema Único de Saúde (SUS) e por meio de doações.

Tabela 2: Discriminação dos participantes segundo a causa referida de deficiência, quadro motor, o tipo e quantidade de recursos de tecnologias assistivas utilizados para locomoção.

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5
Causa referida	Lesão medular completa nível cervical	Lesão medular completa nível cervical	Queimadura elétrica	Malformação congênita associada à seqüela de poliomielite	Acidente de trabalho
Quadro Motor	Tetraplegia	Tetraplegia	Amputação de membro superior direito e membros inferiores	Nanismo associado à paralisia motora de membros inferiores	Amputação de membro inferior esquerdo
Tipo e quantidade de recursos de tecnologias assistivas	01 Cadeira de rodas manual 01 Cadeira de rodas motorizada	01 Cadeira de rodas manual	01 Cadeira de rodas manual	01 Cadeira de rodas motorizada	01 prótese

Fonte: Elaborado a partir de dados produzidos na pesquisa, ano 2019.

3.2 Resultado e discussão do tema central

3.2.1 Recurso de Tecnologia assistiva - facilitador ora pleno ora parcial em ocupações significativas na vida privada e vida comunitária

A partir das várias leituras e análise compreensiva das entrevistas, foi possível classificar a participação social qualitativamente, que revelava que o recurso de tecnologia assistiva ora atuava como facilitador pleno ora parcial, levando-se em consideração sua utilização no rol de ocupações e atividades cotidianas, em ambiente doméstico ou comunitário.

Este tema central expressa a complexidade do processo de prescrição e dispensação de recursos de tecnologia assistiva e a responsabilidade do terapeuta ocupacional.

Em nosso estudo, observou-se que a presença do recurso de TA *per si* não provia a retomada dos papéis ocupacionais anteriores e a qualidade da participação social. O conceito de participação social é amplo, para além de uma interpretação cartesiana – sim ou não, e a importância dos fatores ambientais (físicos e atitudinais) como expressam os trechos abaixo:

“Essa cadeira de rodas não me deixa sair por aí sozinho, sempre preciso de ajuda [de uma pessoa] principalmente por causa das calçadas e porque eu não consigo tocar direito ela [...] Para sair é difícil [...] têm dois táxis adaptados em Santos que têm a rampinha.[...]Eu acho que os caras compraram o táxi única e exclusivamente para ter um carro com desconto porque você liga e o cara nunca têm horário, agenda tá cheia, carro tá na oficina...”

Segundo Laranjeira (2005)¹⁰ a função dos recursos de tecnologia assistiva é oferecer subsídios para que uma pessoa com deficiência consiga ultrapassar a barreira da deficiência e capacitá-la a realizar uma função que anteriormente não era realizada.

No entanto, como expresso nos trechos acima, a presença de barreiras nos fatores ambientais, tais como as condições de pavimentação e ainda a precária acessibilidade arquitetônica dos espaços urbanos e domésticos influenciaram a qualidade da participação social, antagonizando-se à função precípua do recurso de TA apontada por Laranjeira.

Como aponta Fogeyrollas et al. (2002)⁵, o fator ambiental – contexto físico e ou social - é uma categoria chave para distinguir entre as capacidades do indivíduo em realizar uma atividade e a qualidade da participação social.

“Dentro de casa essa cadeira de rodas [manual] é boa porque eu consigo fazer meu trabalho no computador, mas pra sair é difícil”.

Também Toldrá e Souto (2014)¹¹ encontrou resultados semelhantes aos nossos, os participantes daquele estudo, apesar de terem tido acesso aos recursos de tecnologia assistiva, e possuírem cadeira de rodas como um recurso para locomoção, relatavam insatisfação com a cadeira devido à inadequação da mesma para circular em determinados ambientes. Eles apontaram igualmente que a falta de acessibilidade nas ruas e calçadas diminuía a qualidade da sua participação social em ocupações na vida comunitária.

Para Pelosi (2005)¹² uma etapa fundamental para o sucesso da dispensação da TA e o atendimento de sua função de promotora da independência e participação social, é a avaliação, pelo terapeuta ocupacional, acerca da condição sociocultural e as características do ambiente físico e arquitetônico que influenciarão na receptividade do indivíduo quanto ao uso do recurso de tecnologia assistiva e a satisfação acerca de sua participação social.

Considerando-se a intermediação do recurso de TA para a qualidade da participação social, nossos resultados revelaram que um mesmo recurso de TA obtinha um valor positivo, de facilitador pleno para o desempenho em uma dada tarefa e um valor neutro, facilitador parcial em outra, como se lê no trecho abaixo:

“Fora de casa a cadeira motorizada me ajuda mais porque eu consigo sair literalmente sozinho, não precisa ficar ninguém me empurrando nem nada. Dependendo da distância do local eu consigo ir sozinho, mas dentro de casa ela atrapalha porque é muito grande [...] Eu consigo sair com meus amigos por aí porque tenho essa cadeira motorizada, se eu tivesse só essa [manual] não ia conseguir... As ruas são cheias de buraco e as calçadas... pior ainda!”

O tema central aqui desenvolvido, acentua como a intermediação do recurso varia entre as ocupações desempenhadas na vida privada e a vida comunitária e as singularidades de cada biografia construída ao longo da vida, adquirindo um valor positivo e importante na independência e autonomia ao fazer atividades cotidianas:

“A cadeira manual me proporciona fazer mais coisas como eu fazia antes. Me permite transitar pela casa - pro banheiro, pra cozinha, pro meu quarto, sem precisar de que alguém fique me empurrando, mas só dentro de casa mesmo”.

Como apontou o estudo de Ferreira et al. (2017)¹³ a TA amplia as oportunidades e manutenção dos papéis ocupacionais. Entretanto, seguem os autores, a condição individual deve ser analisada pois cada pessoa tem necessidades e preferências específicas que os levam a utilizar e se satisfazer com uma determinada TA.

Os recursos de tecnologia assistiva são dispensados nos serviços de reabilitação, e ou comprados pela pessoa com deficiência e seus familiares com a ideia de uma solução universal para os desafios impostos pelas limitações orgânicas e sociais da deficiência, mas a partir dos presentes resultados conclui-se que tais recursos per si não são sinônimos e ou consequência direta de participação social satisfatória.

As ocupações e atividades relatadas pelos participantes foram variadas, complexas e contexto dependente, isto revelou que uma mesma tecnologia ora atuou como um facilitador e ora fragilizava sua finalidade e ou utilidade - locomoção - quando as barreiras ambientais estiveram presentes.

Assim, para oportunizar a participação em ocupações significativas intermediada pela tecnologia assistiva TA é necessário que o terapeuta ocupacional analise criticamente a potência e os limites de um mesmo recurso, pois é complexo, se não impossível, solucionar universalmente a interação dinâmica entre a pessoa com deficiência e a variabilidade de contextos onde se desempenham as ocupações e atividade cotidianamente.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a participação social, como meta da assistência reabilitacional, é um conceito que necessita ser bem compreendido no processo de prescrição e dispensação de recursos de tecnologia assistiva.

Sendo assim, é de extrema importância que o terapeuta ocupacional e demais membros da equipe envolvidos no processo de reabilitação compreendam os limites e alcances deste recurso diante da complexidade que é o binômio deficiência-funcionalidade humana que não pode jamais ser subtraído do conhecimento acerca dos fatores contextuais onde se dá a Vida.

Assim, asseveramos que a formação dos terapeutas ocupacionais deve abranger a compreensão em profundidade dos conceitos teórico filosóficos, e da técnica para as boas práticas e na abordagem do fenômeno da deficiência e incapacidade emoldurados pelas singularidades dos sujeitos e seus modos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – Sobre o meu percurso na graduação

A possibilidade de fazer uma iniciação científica e aprender a fazer uma pesquisa teve grande impacto no meu aprendizado como estudante, como profissional da saúde e ser humano. Pensar sobre as barreiras que as pessoas com deficiência encontram todos os dias mesmo dentro de suas casas me fez compreender o papel fundamental da Terapia Ocupacional em buscar promover uma melhor qualidade da participação social dessas pessoas levando em consideração a individualidade de cada um e a importância em compreender o contexto sociocultural.

Realizar uma pesquisa qualitativa conhecendo a história de vida de cada entrevistado foi fundamental para que eu pudesse me desafiar a desenvolver um raciocínio mais crítico sobre as informações encontradas e ter uma maior sensibilidade acerca do meu papel como futura terapeuta ocupacional na vida de cada paciente/pessoa que irei conhecer futuramente. Sendo assim, terei eterna gratidão por cada participante que se disponibilizou a contribuir com o meu conhecimento e processo formativo para que assim eu possa repassar para outras pessoas a importância do tema estudado a fim de que sejamos cada vez profissionais mais humanizados e familiarizados com diferentes temas que abrangem o campo de atuação do Terapeuta Ocupacional.

A Unifesp me proporcionou todo o suporte para que pudesse estudar e me aprofundar no tema que é tão significativo para mim e para a profissão que escolhi seguir, através do corpo docente e de todo o incentivo e apoio financeiro inclusive, dado às pesquisas mesmo em meio a um cenário político que não favorece o estudo e a pesquisa no nosso país.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. World report on disability. Geneva: WHO; 2011.
2. Dos Santos MDC. Pessoa com deficiência física, necessidades de saúde e integralidade do cuidado: análise das práticas de reabilitação no SUS. [Tese] São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2017.
3. Desrosiers J. Participation and occupation. Canadian Journal Of Occupational Therapy. 2005; 72(4):195-203
4. Hammel, K W. Participation and occupation: the need for a human rights perspective. Can J Occup Ther. 2015; 82(1): 4–8.
5. Fougereyrollas P, Noreau L, Bergeron H, Cloutier R, Dion SA, St-Michel G. Social consequences of long term impairments and disabilities: conceptual approach and assessment of handicap. Int J Rehabil Res. 1998; 21(2):127-41.
6. Buchalla. C M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Acta Fisiátrica. 2003; 10(1): 29-31.
7. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo no 186, de 9 de julho de 2008: Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed. rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. 100p.
8. Organização Mundial da Saúde. Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde. Documento de discussão todos pela equidade – Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro; 2011.
9. American Occupational Therapy Association – AOTA. Occupational therapy practice framework: Domain & process 3rd edition. American Journal of Occupational Therapy. 2014;68:S1-S48.
10. Laranjeira FdO. Perfil de utilização de órteses e meios auxiliares de locomoção no âmbito do sistema único de saúde. [Dissertação] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.
11. Toldrá RC, Souto ACF. Fatores contextuais da CIF como ferramentas de análise das implicações da aquisição de deficiência física por pessoas atendidas pela Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2014;22(2):347-59.
12. Pelosi MB. O papel do terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2005. 13 (1): 39-45.

13. Ferreira RS, Sampaio PYS, Sampaio RAC, Gutierrez GL, Almeida MAB. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2017;28(1):54-62.

ANEXOS

TRMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

1.Nome:.....
 Documento de Identidade N°:Sexo: M () F()
 Data de nascimento:/...../.....
 Endereço:.....n°.....
 .
 Complemento:.....
 Bairro:.....Cidade:.....
 CEP:.....Telefone: DDD (.....)

DADOS SOBRE A PESQUISA

2. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: **Estudo qualitativo sobre a experiência de pessoas adultas com deficiência física adquirida acerca de sua participação social e ocupacional intermediada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva.**

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Maria da Conceição dos Santos

CARGO/FUNÇÃO: Professora adjunta do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto de Saúde e Sociedade do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo.

INSCRIÇÃO CONSELHO REGIONAL N° 1104 - TO (CREFITO-3).

UNIDADE: Unifesp Baixada Santista - Departamento Ciências do Movimento Humano.

PESQUISADOR EXECUTANTE: Bruna Machado Neves

CARGO/FUNÇÃO: Discente de Terapia Ocupacional

3. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:

RISCO MÍNIMO RISCO MÉDIO

RISCO BAIXO □ RISCO MAIOR □

4. DURAÇÃO DA PESQUISA: 8 meses.

5. INFORMAÇÕES RELEVANTES

A pesquisa intitulada **Estudo qualitativo sobre a experiência de pessoas adultas com deficiência física adquirida acerca de sua participação social e ocupacional intermediada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva** tem como objetivo compreender a sua experiência sobre sua participação social e ocupacional intermediada pelo uso de tecnologia assistiva.

Assim, gostaríamos de convidá-lo para participar deste estudo. Sua participação consistirá em responder perguntas de uma entrevista, cujo roteiro o Sr(a). conhecerá antes de iniciá-la. A entrevista será realizada conforme seu consentimento, disponibilidade de tempo e local mais conveniente para o Sr(a)., com agendamento prévio, garantindo sua privacidade e seu anonimato em todas as etapas.

Os riscos a que o Sr(a). estará exposto são mínimos, ou seja, pode sentir-se desconfortável caso alguma pergunta lhe trouxer sentimentos e emoções indesejadas. E os benefícios desta pesquisa se relacionam com o melhor entendimento conhecimento sobre a participação social e ocupacional satisfatória proporcionada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva, uma vez que este é um recurso assegurado aos usuários do SUS, e largamente empregado pelas equipes multiprofissionais de saúde nas abordagens de reabilitação.

Se ocorrer qualquer problema ou dano pessoal comprovadamente decorrente dos procedimentos desta pesquisa que o Sr(a). irá participar, lhe será garantido o direito de atenção e cuidado em saúde gratuito na Instituição e o Sr.

terá direito a indenização determinada por lei. Caso seja necessário, o Sr(a). terá apoio permanente durante o estudo, ou mesmo após o término ou interrupção do estudo.

A sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o Sr(a). tem o direito de se recusar a responder a qualquer pergunta ou sair da pesquisa e retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com qualquer instituição e serviços de saúde onde Sr(a). esteja sendo atendido.

O Sr(a). não receberá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação neste estudo. Da mesma forma, o Sr(a). não terá nenhuma despesa pessoal em qualquer fase do estudo, incluindo dinheiro com passagens e/ou transporte.

O Sr(a). poderá esclarecer qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre sua participação a qualquer momento no decorrer da pesquisa. A sua entrevista será gravada, e posteriormente transcrita e o Sr(a). poderá solicitar a transcrição da entrevista, se for o caso, e realizar as modificações que considerar necessária.

Todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgado a sua identificação ou de outros participantes em nenhum momento, preservando seu anonimato em todas as etapas, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado que o identifique não será revelado. O Sr(a). tem a garantia de que todos os dados obtidos a seu respeito, assim como qualquer outra informação só serão utilizados neste estudo.

Todos os dados do estudo serão guardados em local seguro e em qualquer etapa do estudo, e a qualquer momento, se for de seu interesse, o Sr(a). poderá ter acesso a todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, ou a respeito dos resultados gerais do estudo por meio do contato com os profissionais responsáveis pela pesquisa. Quando o estudo for finalizado caso o Sr(a). queira será informado sobre os principais resultados e conclusões obtidas no estudo.

O principal pesquisador é a Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição dos Santos, que pode ser encontrada na Rua Silva Jardim, 136 Vila Mathias na cidade de Santos SP e pelo telefone (13) 3229-0163; ou ainda no e-mail: mariasantosto@uol.com.br.

Se o Sr(a). tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp, Rua Francisco de Castro nº 55, Vila Clementino, CEP 04020-050, São Paulo/SP – Tel: (11) 5571-1062, fax: (11) 5539-7162, e-mail: cep@unifesp.edu.br

Se o Sr(a). teve a liberdade de conversar com a pesquisadora que te apresentou este termo de consentimento para participar da pesquisa; se o Sr(a). acredita ter sido suficientemente informado; se ficaram claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos; se o Sr(a). foi informado sobre as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes; se ficou claro também que sua participação é voluntária e isenta de despesas, e que poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo, assine abaixo.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de punição ou constrangimento, ficando com via de igual teor deste.

_____, ____ / ____ / ____

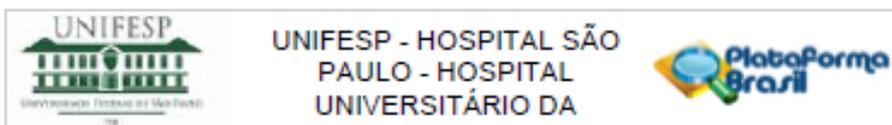
Assinatura do participante da pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para este estudo.

_____, ____ / ____ / ____

Assinatura do responsável pelo estudo

APROVAÇÃO COMITÊ ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo qualitativo sobre a experiência de pessoas adultas com deficiência física adquirida acerca de sua participação social e ocupacional intermediada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva

Pesquisador: Maria Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03242318.6.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.116.268

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP n:1345/2018 (parecer final)

Trata-se de Projeto de Iniciação Científica da aluna BRUNA MACHADO NEVES, do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto de Saúde e Sociedade. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria da C. dos Santos. Projeto vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano, Instituto de Saúde e Sociedade, Campus Baixada Santista, UNIFESP.

APRESENTAÇÃO: Tecnologia assistiva (TA) é um recurso terapêutico fundamental capaz de promover independência, autonomia e a funcionalidade humana e participação das pessoas com deficiência na interação com o seu meio ambiente, quer seja no âmbito de vida privada e ou em sociedade. O presente estudo, de abordagem qualitativa, tem como tema central a funcionalidade humana e participação social e ocupacional de pessoas adultas com deficiência física, usuários de tecnologia assistiva. Objetiva-se compreender - a partir da ótica destas pessoas - as experiências acerca da participação social e ocupacional intermediada pelo uso de tecnologia assistiva. Os participantes do estudo serão localizados por meio de estratégia de busca ativa. Os dados da pesquisa serão produzidos através de entrevistas Semiestruturada guiada por roteiro, associado à coleta de dados sociodemográficos com vistas à caracterização dos participantes. As entrevistas, gravadas e transcritas verbatim, serão submetidas à análise temática. Intenta-se com

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.020-050
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.edu.br



Continuação do Protocolo: 3.116.268

este estudo aprofundar o conhecimento sobre a participação social e ocupacional satisfatória, intermediada pelo uso do recurso de tecnologia assistiva, uma vez que este é um recurso assegurado aos usuários do SUS, e largamente empregado pelas equipes multiprofissionais de saúde nas abordagens de reabilitação voltadas a essa população.

-HIPÓTESE: Conforme os estudos realizados para dar início ao projeto observou-se que muitos indivíduos acabam abandonando o uso do recurso de tecnologia assistiva por conta da prescrição sem levar em consideração o ambiente físico em que será utilizada e por conta da falta de orientação quanto aos cuidados com o recurso. Sendo assim temos a hipótese de que o recurso de tecnologia assistiva pode não favorecer a participação social e ocupacional devido as barreiras presentes.

Objetivo da Pesquisa:

-OBJETIVO PRIMÁRIO: Compreender - a partir da ótica de pessoas adultas com deficiência física adquirida - as experiências acerca da sua participação social intermediada pelo uso de tecnologia assistiva, desde a perspectiva do referencial teórico da participação ocupacional e social, segundo o conceito de Gary Kielhofner e da Organização Mundial da Saúde.

-OBJETIVO SECUNDÁRIO: Identificar facilitadores e barreiras - present

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador declara:

-RISCOS: A aplicação dos procedimentos que serão utilizados na produção dos dados empíricos incorre em risco mínimo para a saúde, relacionados a priori ao possível desconforto dos participantes envolvidos na pesquisa ao relatarem ou rememorarem eventos desagradáveis.

-BENEFÍCIOS: Contribuir e favorecer a formação de profissionais de saúde comprometidos com a construção do SUS e a defesa de seus princípios basilares: acesso universal, integralidade do cuidado e equidade, orientado por ações de gestão e práticas assistenciais orientado pelas evidências científicas e em respeito à singularidade das necessidades de saúde das pessoas com deficiência e nos direitos humanos dessa população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TIPO DE ESTUDO: O presente estudo, do tipo exploratório, de abordagem qualitativa, tem como tema central a funcionalidade humana e participação social e ocupacional de pessoas adultas com deficiência física adquirida, usuários de tecnologia assistiva.

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.020-050
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.edu.br



Continuação do Parecer: 3.116.268

LOCAL: Departamento de Ciências do Movimento Humano, Instituto de Saúde e Sociedade, Campus Baixada Santista, UNIFESP.

PARTICIPANTES: Serão entrevistadas 6 pessoas adultas, de ambos os sexos, com deficiência física adquirida, cujo tempo de evolução desde o evento que ocasionou a deficiência seja igual ou superior a três meses, tomando-se em consideração que a necessidade do uso de recurso de tecnologia assistiva para facilitar o desempenho e participação nas ocupações (auto cuidado, trabalho e lazer) se dá desde o início da instalação da deficiência.

PROCEDIMENTOS:

-O projeto será divulgado em meios de comunicação local, e na rede de contatos da pesquisadora principal, no qual será divulgado endereços de e-mail e telefones para os interessados entrarem em contato com a equipe de pesquisa. O recrutamento será realizado inicialmente mediante ligação telefônica. Nomes e telefones dos possíveis participantes serão anotados para posterior agendamento das entrevistas, a serem realizadas na residência dos participantes, segundo a conveniência de dia e horário dos mesmos. No contato telefônico inicial se apresentará brevemente os objetivos da pesquisa e esclarecimentos de dúvidas eventuais.

-Neste estudo, o roteiro das entrevistas (Anexo B) será dirigido aos vários recursos de tecnologia assistiva utilizados para a facilitação da marcha e ou locomoção das pessoas com deficiência física e ainda sobre a sua participação na vida privada e em sociedade. A produção dos dados empíricos junto aos participantes do estudo será feita por meio da técnica de entrevista aberta guiada por roteiro (Anexo B), associado a coleta de dados sociodemográficos (Anexo C) utilizando-se protocolos específicos para este fim. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas verbatim.

(mais informações, ver projeto detalhado).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; projeto completo; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma apresentados adequadamente.

2-TCLE a ser aplicado aos participantes

3- outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil:

a)-roteiro da entrevista (Pasta: outros- Submissão 1; Documento:

ROTEIRO_ENTREVISTA.pdf)

b)- protocolo para caracterização sociodemográfica e econômica (Pasta: outros- Submissão 1; Documento:

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.020-050
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5571-1052 Fax: (11)5539-7152 E-mail: cep@unifesp.edu.br



UNIFESP - HOSPITAL SÃO
PAULO - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA



Contribuição do Parecer: 3.115.268

PROTOCOLO_SOCIODEMOGRAFICO.pdf)

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Respostas ao parecer nº 3065624, de 07 de Dezembro de 2018. Todas as correções foram feitas e acatadas. O pesquisador assume total responsabilidade ética e legal das informações referidas neste projeto de pesquisa. PROJETO APROVADO.

1- Foi informado que o recrutamento dos participantes será realizado por meios de comunicação local, e na rede de contatos da pesquisadora principal. Será necessário enviar o texto deste recrutamento, para que seja analisado pelo CEP/UNIFESP.

RESPOSTA: Em resposta a este item, foram redigidos e transcritos nesta carta os textos a serem utilizados para o recrutamento dos participantes. Ressalvo que foi feita uma versão estendida a ser utilizada em folhetos de divulgação junto à rede de contatos da pesquisadora principal. Tal versão estendida está também anexada, em formato .pdf, na aba número 6, como "outros documentos".

Já a versão resumida será utilizada para o recrutamento dos participantes via meios de comunicação local, neste caso, o site do Campus Baixada Santista

2-Em relação ao TCLE

a)- retirar a palavra "anexo A" do cabeçalho do documento, já que o TCLE não é um anexo, mas sim um documento individualizado.

b)-favor adequar o TCLE, no campo em que é informado que o participante receberá uma "cópia" do TCLE: não usar a palavra "cópia" e sim, a palavra "via", já que o TCLE do participante não é uma cópia: é um documento original.

RESPOSTA: Tais correções foram feitas diretamente no TCLE, bem como na íntegra do Projeto e ambos os documentos seguem reanexados na Plataforma Brasil.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo.

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.020-050
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5571-1052 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.edu.br



UNIFESP - HOSPITAL SÃO
PAULO - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA



Continuação do Parecer: 3.115.268

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1248379.pdf	27/12/2018 22:06:29		Acelto
Outros	cartaRespostalCBruna26dezembro.docx	27/12/2018 22:02:23	BRUNA MACHADO NEVES	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	IC_BRUNA_26DEZEMBRO_PDF.pdf	27/12/2018 21:56:27	BRUNA MACHADO NEVES	Acelto
Outros	folheto_divulgacao_PDF.pdf	27/12/2018 21:56:09	BRUNA MACHADO NEVES	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_26DEZEMBRO_PDF.pdf	27/12/2018 21:55:36	BRUNA MACHADO NEVES	Acelto
Outros	CEP_unifesp_BrunaMachado.pdf	11/11/2018 21:07:35	Maria Santos	Acelto
Folha de Rosto	PB_folhaDeRosto_BrunaMachado.pdf	11/11/2018 21:05:06	Maria Santos	Acelto
Outros	PROTOCOLO_SOCIODEMOGRAFICO.pdf	05/11/2018 11:18:01	Maria Santos	Acelto
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA.pdf	05/11/2018 11:16:21	Maria Santos	Acelto
Cronograma	Cronograma_Bruna_PDF.pdf	05/11/2018 11:12:12	Maria Santos	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 18 de Janeiro de 2019

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.020-050
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1052 Fax: (11)5539-7152 E-mail: cep@unifesp.edu.br

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data: _____|_|_|-|_|_|-|_|_|

Nome do Participante _____ ID. |_|_|_|

Eixo orientador do roteiro de entrevista:

1. Sobre a concessão e treinamento da tecnologia assistiva

- a. Como você conseguiu adquirir o seu recurso de tecnologia assistiva?
- b. Você pode opinar sobre suas necessidades junto às pessoas que te ajudaram a conseguir o recurso de tecnologia assistiva?
- c. Você passou por treinamento específico para aprender a usar o recurso? E como foi este treinamento? O treinamento incluiu aprender a vencer as barreiras nos espaços da sua casa e nos espaços urbanos?

2. Sobre o recurso de tecnologia assistiva e participação social

- d. Quais as ocupações e atividades que você precisou fazer de modo diferente depois do problema de saúde que determinou a sua deficiência?
- e. Têm alguma ocupação e/ou atividade que você deixou de fazer e voltou a fazer depois da aquisição do recurso de tecnologia assistiva?
- f. Você acha que este recurso de tecnologia assistiva têm facilitado você a participar das ocupações e atividades que você gosta/gostaria - precisa/precisaria?
- g. Em casa, você consegue realizar todas as ocupações e atividades cotidianas que precisa fazer?
- h. Fora de casa, para sair à rua e frequentar outros lugares como você acha que o recurso de tecnologia assistiva te ajuda? facilita?
- i. Você está satisfeito como recurso de tecnologia assistiva facilita sua participação nas ocupações? Se pudesse mudar algo, o que mudaria?

PROTOCOLO DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Identificação do Participante do Estudo

Nome: _____ . ID PESQUISA nº _____
Endereço: _____ Nº _____
Bairro _____ CEP _____
Telefone de Contato _____

Dados sobre o Adoecimento e a Deficiência Física Adquirida:

Diagnóstico/ causa referidos: _____ Mês/Ano : _____
Tipo de deficiência física [Quadro Motor]:
(1) Paraplegia (2) Tetraplegia (3) Hemiplegia **D E** . (4) Hemiparesia **D E** (5) Amputação Local Amputação: _____
Comorbidades: Sim (1) Não (2) ... Desconhece (3)
(1) HAS (2) Diabetes (3) Doença Coronariana (4) Doença Vascular (5) Úlcera pressão (6) Infecções (7) outras _____

Identificação do cuidador primário (se houver):

Nome: _____ . Grau de parentesco/ relacionamento: _____

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

- 1) sexo: (1) Feminino (2) Masculino
- 2) em que dia, mês, e ano você nasceu? |__|_|-|__|_|-|__|_| idade: _____ anos.
- 3) em que cidade e estado você nasceu? _____ U.F. |__|_|
- 4) estado civil: (1) solteiro(a) (2) casado(a) (3) separado(a) ()
- Tem filhos? _____ Idade dos filhos _____
(1) \leq 12 anos e 11 meses (2) \geq 13 anos até 17 anos e 11 meses (3) \geq de 18 anos
- 5) Grupo étnico: (1) Branco (2) Negro (3) Pardo (4) Indígena (5) Outros
- 6) Qual é sua religião?
(1) católica (2) Protestante (3) Judaica (4) espírita (5) Budista (6) outra: _____ (7) nenhuma
- 7) Até que ano da escola você frequentou?
(0) sem escolaridade (1) 1º grau incompleto (2) 1º grau completo
(3) 2º grau incompleto (4) 2º grau completo (5) superior incompleto
(6) superior completo
- 8) Você tem (tinha) emprego ? (1) Sim (2) Não
Qual a sua profissão/trabalho? _____
- 9) Sua situação de trabalho/emprego atual é:
(1) trabalhando (2) afastado por doença (3) desempregado
(4) aposentado tempo/idade (5) aposentado invalidez (6) nunca trabalhou
- 10) Você sabe qual é a sua renda familiar atualmente (em salários mínimos)?
(1) Menos de 1 salário mínimo (2) de 1 a 2 (3) de 3 a 4 (4) de 5 a 10
(5) de 11 a 20 (6) Mais de 20
- 11) Quem participa da renda familiar? _____ |__|_|
(1) o próprio (2) Pais (3) irmãos (4) avós (5) Marido /esposa (6) Filhos
- 12) Você recebe o benefício cuidador?....(1) Sim.... (2) Não.... (3) Desconhece o direito ao benefício
- 13) Com quem você mora? Admite mais de uma resposta:
(1) pais (2) irmãos (3) avós (4) outros parentes(filhos, primos) (5) marido/esposa
(6) sozinho..... (7) outras pessoas não parentes (8) sozinho
- 14) O endereço citado é a sua:
(1) residência permanente
(2) Provisório (casa de parente) (3) Provisório (casa de conhecido)
- 15) Há quantos tempo você mora nesse endereço atual?

(1) Menos de 1 ano (2) 1-3 anos (3) 3-5 anos (4) 5 anos ou mais

16) Tipo de Moradia:

(1) casa alugada (2) casa própria (3) apartamento alugado (4) apartamento próprio

17) Tipo de construção:

(1) alvenaria (2) outros tipos de construção (madeira, palafita, etc.)